

**Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,**

Na primeira vez que intervenho nesta Assembleia permitam-me que cumprimente o Senhor Presidente, as senhoras e os senhores deputados, a Senhora e os Senhores membros do Governo e faça a todos votos de um excelente trabalho.

Já se passaram dois meses desde que iniciei as minhas funções de Deputado Regional, eleito pelo círculo eleitoral de São Miguel. É, também, com grande orgulho que exerço estas funções e tento dar o meu melhor em prol de todos os açorianos, contribuindo para o desenvolvimento do nosso arquipélago. Dado que estes dois meses ainda não me possibilitam grandes apreciações políticas, permitam-me partilhar convosco algumas realidades açorianas, mais concretamente da ilha de São Miguel.

Podemos dissertar se o Povo açoriano é singular, ou dividido em três grandes grupos como pretendia Vitorino Nemésio; poder-se-á discutir se teve origem predominantemente portuguesa ou é resultado de uma variedade de povos que vieram habitar estas lindas ilhas; podemos eliminar uma ou outra qualidade, descrever esta ou aquela qualidade; contudo, entre os vários autores existe um ponto de consenso muito importante: os açorianos são uma gente profunda e religiosa e retirando-lhe as manifestações cristãs-religiosas, esse povo perderia uma parte da sua identidade.

Essa tradição do povo açoriano já vem de longe. Carreiro da Costa (1961) e José Agostinho (1963) reafirmam que uma das características uniformes dos povoadores das ilhas era a religião. Esta forma de ser e estar do povo açoriano foi transmitida por gerações e perpetuou-se até aos nossos dias. Relativamente a este ponto Valadão Serpa reafirma aquela religiosidade ao afirmar que “A dimensão religiosa do povo açoriano, em geral, é parte integrante e essencial da sua vida e história; esquecê-lo é mutilá-lo; não o assistir nesta exigência é ser-lhe infiel; não o tomar a sério neste sentido é não compreendê-lo.” Se por um lado poderá ser fácil identificar o açoriano com religiosidade, caracterizá-la poderá não ser tarefa fácil. Decifrar o meio ambiente, situar o enraizado nestas ilhas ao longo da sua história de mais de cinco séculos, implica compreender uma natureza por vezes justa e benfeitora mas também ríspida e imponente para aqueles que aqui vivem.

O terramoto de 1522 e a peste que, de 1523 a 1531, atormentou inúmeras povoações, constituiu, no passado, um exemplo muito claro de momentos marcantes para o povo açoriano. A ligação dos acontecimentos da natureza ao divino influenciou, sem dúvida, o modo de vida do açoriano.

**Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,**

Uma das manifestações culturais e religiosas que surgiram na sequência dos acontecimentos ocorridos na noite de 22 de Outubro de 1522, em Vila Franca do Campo, foram as Romarias Quaresmais. Assim, de acordo com o 1.º Regulamento dos Romeiros da Ilha de São Miguel “Esta prática teve origem nas calamidades públicas motivadas pelos terramotos e erupções vulcânicas ocorridas em 22 de Outubro de 1522 e em 25 de Junho de 1563, que arrasaram Vila Franca do Campo.” Fazendo uma breve leitura daquele documento verificamos ainda que “A piedosa prática dos Romeiros da ilha de São Miguel é uma das manifestações mais lídimas da religiosidade e da fé que anima o povo açoriano. Apesar das vicissitudes conseguiu vencer séculos e chegar até nós com toda a sua pujança e pureza primitivas.” Esta forma cultural de exteriorizar os seus sentimentos religiosos contribui, de facto, para o reforço da sua identidade. Para reforçar esta ideia nada melhor que ilustrá-la com uma simples definição de cultura: “o conjunto de comportamentos e modos de pensar próprios de uma sociedade.” (Moser, 1985) A cultura de povo é também o seu património e identidade. A sua preservação dá-lhe vida e a transmissão dos seus valores oferece a sensação de continuidade. Esta protecção é, primeiro, para um e para todos, mas também para interagir com os outros, divulgando os seus valores, os seus costumes e as suas crenças. Por vezes temos dificuldade em perceber um património cultural quando este pouco nos toca de um ponto de vista cultural, quando não faz parte de nós mesmos dentro da nossa cultura. No entanto, o património cultural pode ser considerado um cartão de visita de um povo, e sendo assim deve apresentar-se no e para o mundo.

Numa demonstração clara dos seus valores culturais assistimos na ilha de São Miguel, nesta quadra festiva do ano, às Romarias Quaresmais. É frequente ver-se nas estradas daquela ilha ranchos de Romeiros que percorrem várias igrejas da ilha. Fazendo uma breve retrospectiva aos números e segundo Cortes Rodrigues, verificamos que em 1963 percorreram a ilha 41 ranchos com 2 173 Romeiros e, em 1965, 43 ranchos com 2 217. De acordo com Ernesto Martins, no ano de 1981 encontramos 16 ranchos com 653 romeiros e em 1987 saíram 26 ranchos num total de 1108 romeiros. Mais recentemente, e de acordo com números fornecidos pelo Grupo Coordenador de Romeiros, em 2005 saíram 52 ranchos e em 2006 saíram 58 ranchos, num total de 2500 Romeiros aproximadamente. Fazendo uma breve análise a estes dados verificamos um aumento do número de participantes e de freguesias que aderem àquela manifestação religiosa e cultural. Ainda de acordo com aquele grupo, a cumplicidade daqueles que recebem os romeiros para pernoita também aumentou. Esta predisposição das pessoas para receberem em suas casas romeiros, durante as pernoitas, deve-se, não só, mas também ao aumento de qualidade de vida das nossas populações.

**Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,**

Aproveito esta minha breve oportunidade para saudar todos aqueles que nas próximas semanas percorrerão as estradas da minha ilha em sinal da sua fé e crença nos seus valores culturais e religiosos.

E, para terminar, deixaria a Vossas Excelências um breve pensamento do Pde Ernesto Ferreira, em que o mesmo refere-se às Romarias Quaresmais como “ (...) uma das mais formosas tradições da Ilha de São Miguel, porque nelas se revela a crença sadia, que, sendo o esteio de vigorosos antepassados, não deixa de perfumar a vida de modernas gerações, apesar da caudalosa torrente de impiedade querer avassalar todos os espíritos”.

Disse...

Horta, 15 de Março de 2006

O Deputado Regional: Emanuel Santos

Assunto: **"Romeiros de São Miguel: um povo, uma identidade"**.

---

Costa, Francisco Carreiro da- *Religiosidade do povo açoriano através do seu folclore*. Ponta Delgada, 1961. Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Agostinho, José Tenente- *Dominantes histórico-sociais do povo açoriano*. Edição do Instituto Açoriano de Cultura e Fundação Gulbenkian. Angra do Heroísmo

Serpa, Caetano Valadão- *A Gente dos Açores. Identificação-Emigração-Religiosidade*. Prelo Editora. Lisboa, 1978.

Ferreira, Ernesto- *As Romarias Quaresmais na Ilha de São Miguel in "Insulana" Vol. XV. 1º Sem. 1959.*